

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



6

Atena
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



6

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-677-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.772210911>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“ABCDE” DO POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolline Oliveira Torres
Murilo Santos Guimarães
Renato Machado Porto
André Luiz Caramori Tondo
Luiz Fernando Gurgel Blanco de Carvalho
Ruan Victor Pereira de Carvalho
Patrícia Keller Pereira
Kaio César Oliveira Santos
Luiza Cintra Dantas
Maria Eugênia Dumont Adams Prudente Corrêa
Antônio Luciano Batista de Lucena Filho
Taísa Bento Marquez
Leandro Adati Taira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7722109111>

CAPÍTULO 2..... 7

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA RETINOPATIA DIABÉTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Esther Mathias Marvão Garrido Dias Salomão
Lívia Oliveira Delgado Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7722109112>

CAPÍTULO 3..... 16

A RELEVÂNCIA DO USO DE INDICADORES DA QUALIDADE NA FASE PRÉ-ANALÍTICA LABORATORIAL

Ana Paula Alves Santos Mendonça
Regislaine Lazzari Fernandes
Lara Frazão Monteiro
Rosângela Chagas Vieira da Silva
Débora Carolina Pinto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7722109113>

CAPÍTULO 4..... 26

ADENOCARCINOMA DE ENDOMÉTRIO METASTÁTICO: RELATO DE CASO

Ana Clara Carvalho Figueiredo
Felipe de Castro Alves Camargo
Karoline Carvalho Figueiredo
Cinthia Abilio
Laura dos Reis Chalub
Matheus Lemes Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7722109114>

CAPÍTULO 5..... 33

ALIMENTAÇÃO E OCORRÊNCIA DE ZUMBIDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura Faustino Gonçalves
Fernanda Zucki Mathias
Fernanda Soares Aurélio Patatt
Karina Mary de Paiva
Patrícia Haas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7722109115>

CAPÍTULO 6..... 46

ANÁLISE CIENTÍFICA DE NUTRICOSMÉTICOS E SUA INTERAÇÃO CUTÂNEA

Gabriela Andrade da Costa
Caroline Aparecida Batista
Lua Nathália Galhardo Aguiar
Raul Cartagena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7722109116>

CAPÍTULO 7..... 60

ANTIBACTERIAL ACTIVITY AND HEALING PERFORMANCE OF *Ruellia angustiflora* EXTRACTS

Fernanda Brum Pires
Carolina Bolsoni Dolwitsch
Camilla Filippi dos Santos Alves
Bryan Brummelhaus de Menezes
Lucas Mironuk Frescura
Marina Zadra
Liliana Essi
Camilo Amaro de Carvalho
Marcelo Barcellos da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7722109117>

CAPÍTULO 8..... 73

ATIVOS ALISANTES CAPILARES E TOXICIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabela Rodrigues de Moraes Fernandes
Juliana Talita Pereira Dias
Tiago Bandeira Saldanha Botão
Aline Chiodi Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7722109118>

CAPÍTULO 9..... 83

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS CONSEQUÊNCIAS DA DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Miki Sadoyama
Ligia Maria Facci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7722109119>

CAPÍTULO 10..... 94

BENEFÍCIOS DA MELATONINA TÓPICA SOBRE O ENVELHECIMENTO CUTÂNEO: UMA REVISÃO

Nathália Cardoso de Afonso Bonotto
Daíse Raquel Maldaner
Bárbara Osmarin Turra
Verônica Farina Azzolin
Euler Esteves Ribeiro Filho
Thiago Duarte
Marta Maria Medeiros Frescura Duarte
Elisa Vanessa Heisler
Ivana Beatrice Mânica da Cruz
Fernanda Barbisan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091110>

CAPÍTULO 11 106

COMPARAÇÃO DE TRÊS TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG

Cristianne Confessor Castilho Lopes
João Vitor Freitas Bertuci
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Vanessa da Silva Barros
Laisa Zanatta
Daniela dos Santos
Marilda Moraes da Costa
Tulio Gamio Dias
Eliana Rezende Adami
Liamara Basso Dala Costa
Fabio Kopp Vanuzzi
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091111>

CAPÍTULO 12..... 124

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO PARTO CESÁREA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Beatriz Pereira da Silva Oliveira
Rodolfo de Oliveira Medeiros
Caroline Fernanda Galdino Montemor
Danielle Vitória Silva Guesso
Ana Caroline Alves Aguiar
Elza de Fátima Ribeiro Higa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091112>

CAPÍTULO 13..... 137

FORÇA DE REAÇÃO DO SOLO EM SALTOS DO BALLE CLÁSSICO

Bruna Lopes Levandoski

Bruno Sérgio Portela

Marcus Peikriszwili Tartaruga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091113>

CAPÍTULO 14..... 143

FRAGILIDADE EM ADULTOS IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA

Daniella Raquel Campagnaro

Danusa de Aragão Cesar

Arthur Schwab Santos

Luthero Albani Villela Barros

Luiz Fernando Machado Barbosa

Lívia Terezinha Devens

Alessandra Tieppo

Renato Lirio Morelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091114>

CAPÍTULO 15..... 152

IMPACTOS DA QUALIDADE DO AR INTERIOR

Divino Vital da Silva Junior

Eliandro Barbosa de Aguiar

Alexandre Fernandes Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091115>

CAPÍTULO 16..... 170

INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ESTADO DO PIAUÍ: UM PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS

Maria Aliny Pinto da Cunha

Elizângela Pereira da Silva Santos

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Rosane da Silva Santana

Adalberto Fortes Rodrigues Júnior

Elizama Costa dos Santos Sousa

Jardilson Moreira Brilhante

Rebeca Natacha Barbosa Vieira

Ceres Maria Portela Machado

Verônica Maria de Sena Rosal

Érida Zoé Lustosa Furtado

Luciane Resende da Silva Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091116>

CAPÍTULO 17..... 180

MEDICAMENTOS FITOTERÁPTICOS E OS INTERFERENTES EM EXAMES LABORATORIAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fagner de Souza Usson
Isabela Oliveira Fernandes
Cátia Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091117>

CAPÍTULO 18..... 195

PANCREATITE AGUDA E COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

João Victor Ferreira Soares
Alan Ferreira Silva
Patrick de Abreu Cunha Lopes
Ana Beatriz de Miranda Lima dos Santos
Henrique Espósito de Oliveira
Hudson Henrique Santos Vandi
Marco de Bonna Rezende
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Lisandra Leite de Mattos Alcantara
Bruno Moraes Torres
Rodrigo Andrade Vaz
Adriana Rodrigues Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091118>

CAPÍTULO 19..... 213

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ASSISTIDAS NO CENTRO LAGARTENSE DE EQUOTERAPIA

Martha Sabrina Barbosa Barreto
Camila Andrade dos Santos
Carlos Júnio Alves Corrêa
Luciana Nunes da Conceição
Natália dos Santos Souza
Tássia Karine Santos Carvalho
Thainá Santos de Souza
Lidiane Carine Lima Santos Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091119>

CAPÍTULO 20..... 222

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE HOSPITALAR POR MENINGITES E ENCEFALITES VIRAIS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2016-2020

Gustavo Machado Trigueiro
Ana Paula Freitas de Oliveira
Daniela Alves Messac
Emmanuel Vitor Stival Motão
Giovana Figueiredo Maciel
João Víctor Matias Sena
Juliana de Almeida Xavier

Láisa Renata Souza Ascenso
Larissa Moreira Ribeiro
Ovídio Neves Berquó de Passos
Paula Santos
Samara Benites Moreira
Elaine Rodrigues Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091120>

CAPÍTULO 21.....237

PESQUISA DE METABÓLITOS VEGETAIS EM AMOSTRA DE TANACETO (*Tanacetum parterium*)

Juliana Carvalho Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091121>

CAPÍTULO 22.....246

RAIVA URBANA: ESTUDO RETROSPECTIVO E ANÁLISE DA PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO DA ZONA DA MATA DE RONDÔNIA SOBRE A DOENÇA

Liz Teixeira da Penha Ramos

Tainá Fogaça do Nascimento

Lucas Matozo da Silva Costa

Inara Luana de Oliveira Pinto

Elisama Dias

Mayra Araguaia Pereira Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091122>

CAPÍTULO 23.....260

SÍNDROME DE SOBREPOSIÇÃO DE ARTRITE REUMATÓIDE E ESCLERODERMIA SISTÊMICA

Andreia Coimbra Sousa

Luciana Alencar Fialho Bringel

Thiago Igor Aranha Gomes

Lincoln Matos de Souza

Leandro de Araújo Albuquerque

Jefferson Luís Santos Botelho

Letícia Turolla da Silva Pires Leal

Ingrid Luise Paz Araújo

Anna Isabel Rodrigues Alves

João Guilherme Alencar Silva

João Victor Martins Silva

Filipe Tamburini Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091123>

CAPÍTULO 24.....267

SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Sthephanine Mourão Freitas

Lilianne Meneses de Araújo

Luciana Rodrigues da Silva

Francisca Jeis Lima Araujo
Dênaba Luyla Lago Damasceno
Talyta Ruthyelem de Sousa e Silva
Wesliana Silveira de Sousa
Angela Raquel Aquino da Costa
Deusiane Teixeira Aquino
Cecília Fernanda dos Santos Costa
Tomas Magno Costa Silva
Regina Márcia Soares Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091124>

CAPÍTULO 25.....276

TERAPIA HORMONAL NA MENOPAUSA: REVISÃO NARRATIVA

Bruna Fernandes Figueira Rodrigues
Flávia Pina Siqueira Campos de Oliveira
Marcus Vinícius Stevanin de Souza
Isabelle Gomes Curty
Laura Marques Barros
Marina Berçot da Silva
Thamires Macedo Durans
Giovanna Maria de Carvalho Borges
Patrícia Pereira Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091125>

CAPÍTULO 26.....289

UM NOVO FUNGO PARA A COMUNIDADE CIENTÍFICA: *Candida auris* UM FUNGO MULTIRRESISTENTE

Mayara Sodré dos Santos
Paulo Roberto Prado da Silva
Tabata Pereira de Gouvea
Simone Aparecida Biazzi de Lapena
Aline Chiodi Borges
Ana Luiza do Rosário Palma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091126>

CAPÍTULO 27.....304

UMA ABORDAGEM A RESPEITO DA DERMOMICROPIGMENTAÇÃO JUNTO A SAÚDE E ESTÉTICA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77221091127>

SOBRE O ORGANIZADOR.....314

ÍNDICE REMISSIVO.....315

CAPÍTULO 22

RAIVA URBANA: ESTUDO RETROSPECTIVO E ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DA ZONA DA MATA DE RONDÔNIA SOBRE A DOENÇA

Data de aceite: 01/11/2021

Liz Teixeira da Penha Ramos

Discente do Curso de Medicina Veterinária,
Universidade Federal de Rondônia-UNIR,
Campus Rolim de Moura, RO, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/9812131521953275>

Tainá Fogaça do Nascimento

Discente do Curso de Medicina Veterinária,
Universidade Federal de Rondônia-UNIR,
Campus Rolim de Moura, RO, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7008169378856235>

Lucas Matozo da Silva Costa

Discente do Curso de Medicina Veterinária,
Universidade Federal de Rondônia-UNIR,
Campus Rolim de Moura, RO, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4710131124774817>

Inara Luana de Oliveira Pinto

Discente do Curso de Medicina Veterinária,
Universidade Federal de Rondônia-UNIR,
Campus Rolim de Moura, RO, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4327628947996211>

Elisama Dias

Mestranda no Programa de Pós-Graduação
em Ciências Ambientais, Laboratório de
Parasitologia, Entomologia e Biologia
Molecular voltado à Saúde Única-LAPEMSU,
Universidade Federal de Rondônia-UNIR,
Campus Rolim de Moura, RO, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4816746348071647>

Mayra Araguaia Pereira Figueiredo

Laboratório de Parasitologia, Entomologia
e Biologia Molecular voltado à Saúde Única

(LAPEMSU), Departamento de Medicina
Veterinária e Programa de Pós-Graduação em
Ciências Ambientais, Universidade Federal
de Rondônia-UNIR, Campus Rolim de Moura,
Rolim de Moura, Rondônia.
<http://lattes.cnpq.br/0400550473507828>
Data da submissão: 02/09/2021

RESUMO: A raiva é uma zoonose que tem como agente etiológico o vírus do gênero *Lyssavirus* pertencente à família *Rhabdoviridae*, podendo ocasionar quase 100% de letalidade. O presente trabalho teve como objetivo pesquisar a ocorrência de casos de raiva através dos sites oficiais da saúde e analisar a percepção da população sobre a raiva, de modo a obter dados relacionados aos conhecimentos básicos sobre a doença, utilizando um questionário a partir da plataforma *Google Forms*, divulgados através de diversas mídias sociais. Por meio dos resultados obtidos pode-se identificar que a população ainda possui resistência em vacinar os animais, mesmo essa sendo a maneira mais eficiente para a prevenção da raiva.

PALAVRAS - CHAVE: Raiva Humana. Raiva Animal. Zoonose. Animais de companhia.

URBAN RABIES: RETROSPECTIVE
STUDY AND ANALYSIS OF THE
POPULATION'S PERCEPTION IN THE
RONDÔNIA FOREST AREA ABOUT THE
DISEASE

ABSTRACT: Rabies is a zoonosis that has as etiological agent the *Lyssavirus*, that belongs to the *Rhabdoviridae* family, the type being able

to cause almost 100% of lethality. The present work had, as its objective, to research the occurrence of rabies cases through official health organizations websites and analyzing the perception of the population about it, as a way to collect data related to the basic knowledge of the disease. To ensure the collection of the data, Google Forms was used as a platform to create a survey, which was then published on various social media sites. With the collected data, it is easier to see that the population is still resistant to vaccinating the animals, even if it is the most efficient way to prevent rabies.

KEYWORDS: Human Rabies. Animal Rabies. Zoonosis. Pets.

1 | INTRODUÇÃO

A raiva acomete os mamíferos silvestres, de companhia e também o homem, podendo apresentar vários sinais clínicos, desde alterações comportamentais à agressividade. É uma das mais importantes zoonoses, causada por um RNA vírus da família *Rhabdoviridae* do gênero *Lyssavirus* causando quase 100% de letalidade e por isso de grande preocupação na saúde pública (ROCHA, 2014).

Os ciclos de transmissão da raiva são classificados em urbano tendo como principais reservatórios cães e gatos, o ciclo silvestre no qual diversas espécies de animais como raposas, guaxinins, primatas e, principalmente, morcegos são os reservatórios e transmissores e o rural que tem os bovinos, caprinos, equinos e suínos como os de maior importância epidemiológica no ciclo de transmissão. O desenvolvimento dos centros urbanos de maneira desordenada facilita o contato dos animais de companhia com os animais silvestres, podendo contrair o vírus da raiva colocando em risco a população humana (FAVORETTO *et al.*, 2013).

São consideradas duas formas da raiva nos animais, a parálitica onde se observa apatia, inapetência, depressão, inquietude e incoordenação motora do animal, e a raiva furiosa normalmente observada em cães e gatos onde é nítida a agressividade do animal, podendo atacar outros animais, se mutilar e até mesmo o próprio tutor, podendo também apresentar outros sinais como a salivação excessiva decorrente da paralisia da musculatura da deglutição. Nos cães e gatos a doença apresenta um período de incubação por volta de 15 dias a dois meses. (MARCOLONGO-PEREIRA *et al.*, 2011).

Por não apresentar um tratamento específico à melhor maneira de controlar e até mesmo erradicar a raiva urbana é através das vacinações. As campanhas de vacinação se mostraram eficazes no controle do vírus apresentando uma grande redução nos casos de raiva com o passar dos anos, minimizando os danos causado pela doença e proporcionando a população uma maior proteção (BATISTA *et al.*, 2007). O conhecimento pela população sobre as zoonoses é fundamental para o desenvolvimento do controle das doenças, em razão de que muitos tutores desconhecem os riscos que podem ser expostos devido à falta de informação (OLIVEIRA-NETO, 2018).

Pessoas que tem uma suspeita de exposição ao vírus da raiva decorrente de ataque

animal, deve imediatamente lavar o local da ferida com água e sabão e procurar a unidade de saúde o mais rápido possível para que possa ser submetido ao protocolo de profilaxia pós-exposição ao vírus. O protocolo pode variar de acordo com a gravidade da lesão e o histórico do animal (ARAUJO, 2020).

O trabalho teve como objetivo realizar pesquisas de educação em saúde preventiva sobre a raiva em humanos e nos animais domésticos, no âmbito urbano, utilizando um formulário para obter a percepção da população do município de Rolim de Moura sobre a doença, a fim de realizar comparações com os casos notificados de raiva no Brasil.

2 | METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas de casos notificados de raiva humana e raiva animal para análises e comparações. As informações foram obtidas a partir de diversas plataformas disponibilizadas pelo governo como o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), o site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde e o sistema Tabnet do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS).

Por meio do DATASUS foram adquiridas informações sobre os casos de raiva em humanos bem como a relação de animais vacinados entre os anos de 2012 a 2017, e pelo site do MAPA os casos de raiva notificados em caninos e felinos por estados do Brasil, tendo como prioridade o estado de Rondônia.

Adicionalmente, foi disponibilizado para a população da zona da mata de Rondônia, um questionário divulgado a partir de diversas mídias sociais, como *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*. O questionário (Anexo 1) composto por 20 questões foi respondido de forma anônima, contendo perguntas para avaliar o nível de conhecimento da população sobre a raiva urbana. Ele ficou disponível de 14 a 31 de julho de 2021, totalizando 196 respostas obtidas.

Ademais, foi realizada uma visita para fins informativos ao Centro de Controle de Zoonoses de Rolim de Moura, localizado na rua Urupá, número 3400, no bairro Industrial, na qual foi disponibilizado a relação de animais vacinados durante as campanhas de vacinação nos anos de 2018, 2019 e 2020.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 196 respostas pelo questionário, o qual 97% respondido por moradores do município de Rolim de Moura e 3% por moradores da região. O maior número de respostas foi de pessoas na faixa etária de 18 a 25 anos com 57% das respostas (Tabela 1).

Pode-se levar em consideração que na região norte, a internet é utilizada em 76% dos lares brasileiros (IBGE, 2019) e em 2019, os jovens de 20 a 24 anos de idade ficavam a frente no acesso à internet com 92,7%, seguido de pessoas com 25 a 29 anos que recebiam uma porcentagem de 92,6%, logo após temos 90,4% com pessoas de 30 a 39 anos e apenas 45% de pessoas com mais de 60 anos que fazem uso da internet. (IBGE, 2019) Diante dos dados, podemos afirmar que o questionário alcançou mais jovens de 18 a 25 anos devido ao maior acesso à internet e conseqüentemente as mídias sociais.

Já em relação ao gênero, pessoas do gênero feminino dominaram as pesquisas com 77% das respostas, enquanto que os homens apresentaram 33% (Tabela 1). Já que de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), mulheres usam mais internet do que homens, tanto em áreas urbanas como nas zonas rurais. Nas zonas rurais, as mulheres que acessam a internet são de 41,9%, já os homens totalizam 36,3%. Já nas áreas urbanas, 74,9% das mulheres acessam a internet, e os homens que acessam a rede são de 74,6% (DUNDER, 2018).

De acordo com as respostas ao nível de escolaridade, obteve-se um percentual maior em pessoas com nível superior incompleto (Tabela 1), esse dado pode ser esclarecido pelo motivo de que 88,1% das pessoas que fazem uso da internet são estudantes (IBGE, 2021).

Faixa etária	Resultados	% aproximada
18 a 25 anos	112	57%
26 a 35 anos	42	21%
36 a 45 anos	27	14%
46 a 55 anos	10	5%
56 a 65 anos	3	2%
Mais de 65 anos de idade	2	1%
Qual seu gênero?		
Masculino	43	22%
Feminino	150	77%
Prefiro não dizer	3	1%
Qual seu nível de escolaridade?		
Fundamental completo	1	1%
Fundamental Incompleto	5	3%
Ensino médio completo	30	15%
Ensino médio incompleto	21	11%
Ensino superior completo	53	27%
Ensino superior incompleto	86	44%

Tabela 1. Respostas (n=196) do questionário *on line* disponibilizado em mídias sociais para a população da zona da mata de Rondônia, quanto a idade, gênero e nível de escolaridade.

Fonte: Autores (2021)

Na presente pesquisa pode-se observar que 43,87% dos lares pesquisados possuem cães e 10,71% dos lares possuem gatos. Resultados bem semelhantes aos dados obtidos na Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019 (SIDRA, 2019), onde a porcentagem de domicílios com cães é de 43,3%, enquanto que gatos possuem a porcentagem de 16,6%.

De acordo com a Tabela 2, podemos visualizar a discrepância da vacinação antirrábica entre cães e gatos, que difere em 19% discrepância essa confirmada nos ofícios disponibilizados pelo Centro de Controle de Zoonose (CCZ) de Rolim de Moura, onde obteve-se acesso aos ofícios; N°. 31/2018/CCZ; N°. 24/2019/CCZ e N°. 28/2020/CCZ. Esses documentos constam a relação do número de cães e gatos vacinados durante a campanha de vacinação oferecida anualmente pelo governo. Dessa forma, é notável a diferença, visto que em 2018 foram vacinados 14.493 cães (em área urbana e rural) e um número bastante inferior de gatos, com 1.450 gatos vacinados.

Quantos cães vivem em sua residência?	Resultados	% aproximada
Nenhum	37	19%
1 cão	55	28%
2 cães	52	27%
3 cães	24	12%
4 cães ou mais	28	14%
Quantos gatos vivem em sua residência?		
Nenhum	102	52%
1 gato	36	18%
2 gatos	36	18%
3 gatos	11	6%
4 gatos ou mais	11	6%
Se você tem cães, eles são vacinados contra raiva? (N = 159)		
	Resultados	% aproximada
Sim	148	93%
Não	4	3%
Não sei	7	4%
Se você tem gatos, eles são vacinados contra raiva? (N = 94)		
Sim	69	74%
Não	20	21%
Não sei	5	5%

Tabela 2. Respostas (n=196) do questionário *on line* disponibilizado em mídias sociais para a população da zona da mata de Rondônia relativo ao número de animais nas residências.

Fonte: Autores (2021)

Não foi diferente em 2019, onde o total de cães vacinados foi de 12.632, enquanto que os gatos tiveram o total de 1.654. E na última campanha de vacinação no município,

em 2020, teve o total de cães vacinados de 12.967, e de 1.639 gatos. Essa proporção de vacinas entre cães e gatos aparece não só nas vacinas do município, como também nas campanhas de vacinação em todo o Brasil. Nas campanhas de vacinação do ano de 2017 o país vacinou um total de 17.295.354 cães, e 4.475.885 gatos vacinados (DATASUS, 2017).

Porém, quando analisamos os casos de raiva, esses dados podem ser contraditórios, visto que de 2019 a 2000, houve 614 casos de raiva no Brasil, sendo em cães, 552 casos, representando 89,90% dos casos e em gatos apenas 62 casos, representando 10,10% (MAPA, 2021). O último caso de raiva canina notificado no estado de Rondônia foi em 2006, não havendo registros de raiva felina no estado nesse período (MAPA, 2021).

Já em outros estados, a realidade é diferente, visto que houve casos de raiva felina de 2015 a 2019 em todas as regiões, totalizando um total de 8 casos em 2015, 8 casos em 2016, 4 casos em 2017, 2 casos em 2018 e 10 casos em 2019 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a). Já os casos de raiva em cães no Brasil somaram 83 em 2015, 11 em 2016, 14 casos em 2017 e 2019, 19 casos em 2018 e 1 caso em 2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b).

Não há notificação de raiva felina no centro-oeste de 2015 a 2020, porém, quando falamos de raiva canina, temos a maior parte dos casos no ano de 2015, na região centro-oeste, totalizando 71 casos.

Apenas 77,12% dos lares têm ambos os animais vacinados com antirrábica (Tabela 3), bem semelhante aos dados da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019, onde tem-se a 72% de lares onde cães e gatos que habitam o mesmo lar, são vacinados.

Se você possui cães e gatos, as duas espécies convivem no mesmo ambiente? (N = 196)	
	Resultados
Sim, convivem no mesmo ambiente	70
Não, convivem em ambientes separados	5
Só tenho cães	84
Só tenho gatos	21
Residências onde cães e gatos vivem juntos (N = 70)	
	Resultados
Ambos são vacinados	54
Só os cães são vacinados	12
Só os gatos são vacinados	0
Nenhum animal vacinado	4

Tabela 3. Resposta do questionário *on line* quanto a convivência de cães e gatos na mesma residência e a vacinação dos animais.

Fonte: Autores (2021)

Assim, podemos avaliar o número de animais que tem acesso livre a rua (Tabela 4) e que são vacinados (Tabela 5), visto que um animal não vacinado com acesso à rua pode ser um perigo não só para ao animal, quanto para as pessoas e outros animais que convivem no mesmo ambiente e para os de fora da residência. Visto que, por mais que no estado de Rondônia tenha-se poucos casos de raiva em cães e gatos nos últimos anos, ainda assim é necessário tomar medidas profiláticas a fim de evitar um futuro surto de doenças, não só como a própria raiva, como outras zoonoses, criando um caos na saúde pública. De acordo com a pesquisa realizada, 24,63% dos animais que têm acesso à rua, podem vir a oferecer algum tipo de doença para seus tutores e perímetro.

Seus animais têm acesso a rua? (N = 180)	
	Resultados
Sim	69
Não	111

Tabela 4. Resposta do questionário *on line* quanto ao acesso dos animais a rua.

Fonte: Autores (2021)

Animais que tem acesso a rua (N° 69)	Resultados
Vacinados	52
Não vacinados	17

Tabela 5. Resposta do questionário *on line* quanto a vacinação dos animais que possuem acesso ao meio externo e vacinação.

Fonte: Autores (2021)

Em relação à presença de morcegos em residências brasileiras, podemos avaliar o perigo para a população, visto que o morcego é um dos principais transmissores da raiva (Tabela 6).

Manter proximidade com morcegos contribui para proliferação de diversas doenças, não só a raiva, sendo assim, deve-se fazer barreiras para evitar a aproximação desses animais com os seres humanos da residência, bem como com os outros animais da casa, mesmo que morcegos sejam um dos principais carreadores do vírus.

Você vê morcegos frequentemente onde mora? (N = 196)		
	Resultados	% aproximada
Sim, com muita frequência	13	7%
Sim, com pouca frequência	32	16%
Sim, raramente	34	17%

Não	117	60%
-----	-----	-----

Tabela 6. Resposta do questionário *on line* quanto o avistamento de morcegos.

Fonte: Autores (2021)

Devido ao alto risco de morcegos transmitirem raiva a outros animais, o Centro de Controle de Zoonoses dá recomendações de como agir quando encontrar um animal em sua residência, animais voando durante o dia ou de forma descontrolada, caídos ou mortos.

A recomendação inicial é não se aproximar do animal, caso o morcego morda ou ataque alguém, é necessário lavar com água corrente e sabão o mais rápido possível para a unidade de saúde mais próxima para realizar o protocolo necessário. De forma alguma pode-se tentar matar o animal, visto que matar morcegos consta como crime ambiental, previsto na Lei nº 9.605/1998. Ao avistar um morcego morto em sua residência, deve notificar o Centro de Controle de Zoonoses mais próximo para que possam fazer a coleta do animal, e necropsia para constatar a doença. Não se deve manipular o animal vivo, correndo o risco de ser atacado e possivelmente contrair a raiva. (CORREIO DOS CAMPOS, 2021).

Das 79 residências que veem morcegos, 61 possuem animais vacinados e em quatro não e outras cinco não possuem animais. Nota-se que apenas 40,30% da população veem morcegos em suas residências. Sendo que 77,21% dessas residências têm seus animais vacinados. Diminuindo consideravelmente o risco de transmissão de raiva de morcegos para cães e gatos e conseqüentemente a transmissão de raiva para seres humanos.

Assim, as pessoas que afirmaram ver morcegos em sua residência devem se manter atentas aos sinais e vacinar seus animais, sabendo disso, analisa-se os dados dos questionários de forma individual, a fim de observar a relação entre casas com presenças de morcegos em residências e animais vacinados.

Em relação ao conhecimento da população sobre a raiva urbana, 91,83% dos entrevistados tinham conhecimento sobre a doença, bem semelhante a um estudo, onde tinha a porcentagem de conhecimento da população sobre a raiva é de 81,6% (MERLO *et al.*, 2021).

A maioria das pessoas relataram que obteve o conhecimento na escola (Tabela 7), representando 37% seguido por pessoas que obtiveram conhecimento através de médicos veterinários.

Você sabe o que é? Se sim, por onde obteve conhecimento?		
	Resultados	% aproximada
Não sei o que é.	16	8%
Por veterinários	60	31%
Na escola	72	37%
Por outras pessoas	22	11%
Em redes sociais	15	8%
TV	2	1%
Desde criança	3	2%
Na faculdade	3	2%
Durante a campanha de vacinação	3	2%

Tabela 7. Resposta do questionário *on line* sobre o conhecimento sobre a raiva.

Fonte: Autores (2021)

Dos entrevistados, 1,5% responderam ter animais silvestres nas residências. Animais silvestres, assim como cães, gatos e morcegos podem ser transmissores de raiva em potencial, pois têm vida livre e não são vacinados com vacina antirrábica. De acordo com o Ministério da Saúde, ataques de animais silvestres a humanos são considerados graves, bem como ataques de cães ou gatos raivosos, desaparecidos ou mortos. A conduta usada nas unidades de saúde nesses casos, respeita o protocolo, fazendo-se inicialmente a lavagem no ferimento com água e sabão, em seguida, inicia-se o esquema de profilaxia com as quatro doses de vacina antirrábica, administrada de forma intramuscular (IM) nos dias 0,3,7,14. Além de que, em ataques de mamíferos silvestres, mesmo que domiciliados, recomenda-se a soro vacinação, independente da gravidade da lesão (NOTA INFORMATIVA, 2017). No período de 1990 a 2010, houve 43 óbitos de humanos por raiva, no Ceará. Sendo que o sagui foi responsável pela transmissão da doença em 11 dos casos. E em 2005 e 2008 também foram notificados casos de raiva humana transmitida por animais silvestres. (SESA, 2010).

A vacinação antirrábica para cães e gatos, é o método mais eficaz de manter o controle dos casos de raiva em humanos. Por ser uma zoonose de impacto na saúde pública, o governo promove anualmente, uma ou mais vezes por ano, as campanhas de vacinação. (REICHMANN, 1999).

Você leva seus animais para vacinar contra raiva em:		
	Resultados	% aproximada
Clinicas veterinárias	58	33%
Campanhas de vacinação oferecidas pelo governo	116	66%
Ambos	3	1%

Tabela 12. Resposta (n = 196) do questionário *on line* que levam seus animais para vacinar contra raiva.

Fonte: Autores (2021)

Sobre o modo de vacinação dos animais 66% dos entrevistados (N= 116) levam seus animais para vacinar em campanhas de vacinação oferecidas pelo governo, de forma gratuita. Seguida por pessoas que levam seus animais para vacinar em clínicas veterinárias, com 33% (N= 58) e 1% (N=3) que vacinam seus animais tanto em clínicas, quanto em campanhas de vacinação.

As campanhas de vacinação são realizadas em vários pontos das cidades, sendo que na área rural, os aplicadores da vacina vão até as casas que possuem animais. Dessa forma, 54% dos entrevistados (N=105) responderam que em seu bairro acontecem campanhas de vacinação no ano de 2020, 15% (N=29) responderam não ter ocorrido vacinação e 31% (N= 62) não souberam responder.

Em relação às pessoas que responderam não ter campanha de vacinação ou que não souberam responder, há moradores da maioria dos bairros do município de Rolim de Moura, porém de acordo com a lista de pontos de vacinação disponibilizado nas mídias, os bairros onde essas pessoas disseram não ter e não saber, tiveram sim, campanhas de vacinação em 2020 (ROLNEWS, 2020).

Entre 31% das pessoas que disseram não saber se houve ou não campanha de vacinação em seu bairro, 34% moram em lares com 2 pessoas, incluindo o entrevistado e 11,3% moram em lares com 5 ou mais pessoas, incluindo o entrevistado. Assim, podemos relacionar o grau de informação com a quantidade de residentes nas casas, visto que em lares com mais pessoas, a informação sobre as campanhas de vacinação chegou melhor do que em lares com menos pessoas.

Dessa forma, é notável que a informação sobre os postos de vacinação, não chegou a essas pessoas. E nos bairros que não tiveram postos de campanha, seria importante encontrar uma solução para que a campanha chegue a esses bairros. A importância de ter postos em todos os bairros é além de vacinar os animais do bairro, promover o bem-estar animal, pois as campanhas de vacinação ocorrem durante o dia e boa parte das pessoas que levam seus cães para vacinar, precisam se deslocar a pé até os postos. Considerando que a temperatura do município de Rolim de Moura varia entre 19°C a 36°C (WEATHER SPARK, 2021). Sabendo disso, devemos pensar que os coxins são sensíveis ao calor, e deslocar-se com esses animais durante o dia e por grandes distâncias, pode ser prejudicial

ao animal. (MACEDO, 2014). Então, deve-se procurar uma alternativa para favorecer esses animais, não só em serem vacinados, bem como manterem o bem-estar e evitar estresses, visto que animais estressados em postos de vacinação podem atacar outros animais e até mesmo os aplicadores de vacina.

Em relação ao reforço da vacinação antirrábica em cães e gatos, 19% das pessoas responderam não saber que os animais precisam tomar uma dose de reforço anualmente, e 25% das pessoas responderam que os animais não tomam ou não sabem se tomam o reforço. Dessa forma, é necessário que nas campanhas de vacinação, haja um diálogo entre tutor e aplicador, para reforçar a informação e estimular os tutores a revacinar seus animais. Assim, diminuindo a quantidade de lares sem animais vacinados adequadamente e evitar a propagação da raiva.

A vacinação de animais domésticos deve ser realizada corretamente para maior controle da raiva no país. No Brasil, a raiva humana ainda não foi erradicada, visto que atualmente ainda temos casos da doença, pois de 2007 a 2019 houve 43 casos de raiva humana no país (DATASUS, 2020).

Quando perguntados sobre a vacinação antirrábica para humanos, 45% (N=88) disseram ser vacinados e 55% (N=108) não são vacinados ou não souberam responder. 61% (N= 119) dos entrevistados sabiam da existência da vacina para humanos enquanto 39% (N=77) não. Esses resultados podem ser explicados, pois a vacinação antirrábica é disponibilizada para pessoas que estão constantemente expostas ao vírus durante atividades exercidas profissionalmente, como: médicos veterinários, estudantes de medicina veterinária, zootecnia, biologia, agronomia, e outras áreas relacionadas. Também podem receber a vacina pessoas que trabalham na captura e contenção e manejo de animais, coleta de amostras, pesquisadores, identificação e classificação de mamíferos domésticos, de produção e animais silvestres, de vida livre ou cativo e ainda guias de ecoturismo, pescadores e turistas que após passarem um uma avaliação, podem ser vacinados ao viajarem para lugares onde o vírus da raiva não é controlado. A vacinação também é ministrada em casos de pós-exposição, onde pessoas que já foram expostas ao vírus necessitam tomar a vacina para evitar o desenvolvimento da doença (SESA, 2020)

Em casos de pós-exposição, deve-se seguir os protocolos descritos na Nota Informativa N° 26-SEI/2017 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017), disponibilizada pelo Ministério da Saúde, onde há instruções de como realizar a profilaxia em cada situação. Esses casos também devem ser notificados imediatamente através do preenchimento da ficha de investigação da raiva disponibilizado pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN (WADA *et al.*, 2011)

4 | CONCLUSÃO

Diante dos resultados, nota-se que a vacinação antirrábica se mostra a maneira

mais eficaz de controlar o vírus e evitar maior disseminação de casos. Portanto, foi possível avaliar os dados atuais sobre a doença e comparar com as respostas obtidas no questionário realizado, podendo notar que a população ainda possui resistência em vacinar os animais, mesmo que essa seja a forma mais eficiente de prevenção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. L. et al. Análise epidemiológica dos atendimentos da profilaxia antirrábica humana associados a acidentes com gatos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 72, p. 814-822, 2020.

BATISTA, H. B. C. R.; FRANCO, A. C.; ROEHE, P. M. Raiva: uma breve revisão. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, n. 2, p. 125-144, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Crimes Ambientais. Lei 9605/98**. 18 de fevereiro de 1998.

CORREIO DOS CAMPOS. **Vigilância Sanitária alerta sobre como agir com morcegos**. Paraná. 30 de jun. de 2021. Disponível em: < <https://correiodoscamos.com.br/tibagi/2021/06/30/vigilancia-sanitaria-alerta-sobre-como-agir-com-morcegos> >. Acesso em: ago. 2021.

DATASUS. Ministério da Saúde. **SIPNI - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações**. Antirrábica. 2017. Disponível em: < <http://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/apresentacaoSite.jsf> >. Acesso em jul. 2021.

DATASUS. **Tabnet**. 2020 tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/raivabr.def. Disponível em: < <http://www.datasus.gov.br> >. Acesso em jul. 2021.

DUNDER, K. Mulheres acessam mais a internet que os homens, diz IBGE. **R7**. Brasil, 20 de dez. de 2018. Disponível em: < <https://noticias.r7.com/economia/mulheres-acessam-mais-a-internet-que-os-homens-diz-ibge-20122018> >. Acesso em ago. 2021.

FAVORETTO, S. R. et al. The emergence of wildlife species as a source of human rabies infection in Brazil. **Epidemiology & Infection**, v. 141, n. 7, p. 1552-1561, 2013.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2019**. Pesquisa Nacional de Saúde. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4931> >. Acesso em: ago. 2021.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2021**. Pesquisa Nacional de Saúde. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4932> >. Acesso em: ago. 2021.

IBGE. Uso de internet, televisão e celular no Brasil. **Educa IBGE**. [s.d.]. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html> >. Acesso em: ago. 2021.

MACEDO, D. O calor é perigoso para cães e gatos. **Veja**. São Paulo, 24 de mai. De 2016. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/saude/o-calor-e-perigoso-para-caes-e-gatos/> >. Acesso em jul. 2021.

MAPA. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Coordenação de Informação e Epidemiologia - Saúde Animal**. 2021. Consulta casos. Disponível em: < <http://indicadores.agricultura.gov.br/saudeanimal/index.htm> >. Acesso em ago. 2021.

MARCOLONGO-PEREIRA, C. et al. Raiva em bovinos na Região Sul do Rio Grande do Sul: epidemiologia e diagnóstico imuno-histoquímico. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 31, p. 331-335, 2011.

MERLO, D. N. et al. Educação em saúde para prevenção da raiva humana. Arq. Ciênc. Vet. Zool. **UNIPAR**. Umuarama, v.4, n.1, cont. 2021. EDITORIAL. Disponível em: < <https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria>>. Acesso em jul. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **NOTA INFORMATIVA Nº 26-SEI/2017-GPNI/DEVIT/SVS/MS**. 03 de agosto de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde-SVS**. Casos de Raiva Felina por Unidades Federadas e Município com a Variante Viral no período de 2015 a 2020. 2020a

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde-SVS**. Casos de Raiva Canina por Unidades Federadas e Município e Variante Viral no período de 2015 a 2020. 2020b

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde-SVS**. Casos de Raiva Humana por Região administrativa e Unidades Federadas no período de 2010 a 2020.

NOTA INFORMATIVA Nº 26-SEI/2017-CGPNI/DEVIT/SVS/MS. Informa sobre alterações no esquema de vacinação da raiva humana pós exposição e dá outras orientações. 2017.

OLIVEIRA-NETO, R. R.; et al. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. Colombia: **Rev. Salud Pública**. v. 20, n. 2, p. 198-203, 2018.

PAHO. **PLISA Health Information Platform for the Americas**. Analysis. Disponível em: < <https://www3.paho.org/data/index.php/en/analysis/health-profiles.html> >. Acesso em ago. 2021.

REICHMANN, M. L. A. B.; PINTO, H. B. F.; NUNES, V. F. P. Vacinação contra a raiva de cães e gatos. **Instituto Pasteur. Manual Técnico**. São Paulo. 1999.

ROCHA, M. S. **Raiva silvestre: o perfil epidemiológico no Brasil (2002 a 2012)**. Brasília: Faculdade de Agronomia e Veterinária, Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado. 35p, 2014.

ROLNEWS. Rolim de Moura inicia campanha de vacinação anti-rábica. **ROLNEWS INFORMAÇÃO DIGITAL**. Rolim de Moura, 21 de set. 2020. Disponível em: < <https://www.rolnews.com.br/noticia/rolim-de-moura-inicia-campanha-de-vacinacao> >. Acesso em: ago. 2021.

SESA. **Secretaria da Saúde**. Evite contato com animais silvestres. Soins transmitem raiva. Ceará, 25 de nov. de 2010. Disponível em: < <https://www.saude.ce.gov.br/2010/11/25/evite-contato-com-animais-silvestres-soins-transmitem-raiva/>>. Acesso em: ago. 2021.

SESA. **Secretaria da Saúde**. Raiva. 2010 Paraná, 2020. Disponível em: < <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Raiva> >. Acesso em: ago. 2021.

VIEIRA, F. F. A.; MIGUEL, M. S.; GITTI, C. B. Papel dos morcegos como transmissores de doenças para o homem e para os animais. **Animal Business Brasil**. 2020.

WADA, M. Y.; ROCHA, S. M.; MAIA-ELKHOURY, A. N. S. Situação da Raiva no Brasil, 2000 a 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 20, n. 4, p. 509-518, dez. 2011. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742011000400010>

WEATHER SPARK. Condições meteorológicas médias de Posto Fiscal Rolim de Moura. **WEATHER SPARK**. [s.d.]. Disponível em: < <https://pt.weatherspark.com/y/28525/Clima-caracter%C3%ADstico-em-P%C3%B4sto-Fiscal-Rolim-de-Moura-Brasil-durante-o-ano> >. Acesso em: ago. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adenocarcinoma 4, 26, 27, 32, 286
Alimentação 5, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 55, 172, 240
Alisante Capilar 74
Ambiente Nosocomial 291
Análise Laboratorial 242
Artrite Reumatoide 262, 263, 265

B

Biofilme 291, 295, 296, 298

C

Candida auris 10, 290, 291, 293, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304
Cicatrização 49, 61, 72, 73, 96, 100, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314
COVID-19 8, 142, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 229, 234, 236, 288, 299, 303

D

Dermomicropigmentação 10, 305, 306, 308, 309, 313, 314
Doença falciforme 5, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 92

E

Encefalite 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 237
Endométrio Metastático 4, 26
Envelhecimento Cutâneo 6, 47, 49, 53, 58, 95, 96, 99, 100, 104, 105
Equoterapia 8, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Esclerose Sistêmica 262, 265

F

Fisioterapia 5, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 214, 216, 217, 220, 221, 222
Fitoterapia 181, 183, 194, 245, 246, 273
Fração de ejeção 7, 144, 145, 146, 148, 149, 150

I

Idosos 7, 144, 146, 149, 150, 156, 184
Insuficiência cardíaca 7, 144, 145, 146, 149, 150, 284
Interação Cutânea 5, 46, 54

Intoxicação exógena 7, 171, 172, 173, 174, 177, 179, 180

M

Melatonina Tópica 6, 95, 100, 102, 103

Meningite 224, 229, 236

Menopausa 10, 26, 27, 28, 29, 32, 103, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Morbidade Hospitalar 8, 223, 228

N

Nutricosméticos 5, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 57, 58

P

Pancreatite aguda 8, 196, 197, 202, 203, 209

Parto Cesárea 6, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134

Politrauma 1, 5

Q

Qualidade do ar 7, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 165, 166, 167, 168, 169

R

Raiva Urbana 9, 247, 248, 249, 254

Resistência Microbiana 290

Retinopatia Diabética 4, 7, 8, 13

Ruellia angustiflora 5, 60, 61, 72

S

Saúde Estética 314

Síndrome do ovário policístico 9, 28, 268, 275, 276

T

Tanacetum parterium 9, 238

Terapia Hormonal 10, 277, 279, 280, 281, 282, 285, 287

Toxicidade 74, 76, 80, 81, 160, 239, 315

Z

zumbido 5, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Zumbido 33

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

6

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

6